

**ACTAS DEL I CONGRESO  
DE LA ASOCIACIÓN HISPÁNICA  
DE LITERATURA MEDIEVAL**

**Santiago de Compostela, 2 al 6 de Diciembre de 1985**

*Edición a cargo de  
Vicente Beltrán*

**PPU  
1988**

*Portada:* Motivo inspirado en la *matiere de Bretagne*. Detalle de una columna procedente de la *Porta Francigena* de la Catedral de Santiago de Compostela. Comienzos del s. XII. Dibujo: S. Moralejo.

Primera edición, 1988

No podrá reproducirse total o parcialmente el contenido de esta obra, sin la autorización escrita de PPU.

© Vicente Beltrán

© PPU

Promociones y Publicaciones Universitarias, S.A.  
Marqués de Campo Sagrado, 16  
08015 Barcelona

I.S.B.N.: 84-7665-251-8

D.L.: B-14206-88

Imprime: Limpergraf, S.A. Calle del Río, 17 Nave 3. Ripollet (Barcelona)

## Esquios e Lagos em terras de Ferrol

*Ricardo Carvalho Calero  
Universidade de Santiago*

Nesta comunicação, escólio de um trabalho que está no prelo,<sup>1</sup> quero ordenar alguns dados e sugerir algumas possibilidades em torno às linhages de Esquios e Lagos, documentados na baixa Idade Média na comarca de Ferrol; linhages às que parecem pertencer os trovadores Fernando Esquio e Fernam do Lago, que seriam umha só pessoa segundo a propositá de Fernanda Toriello.<sup>2</sup>

A família Esquio aparece documentada no fundo da ria de Ferrol, com enterramentos de indivíduos daquela em Sam Nicolás de Neda e Sam Martinho de Júvia, e notícias abundantes sobre desempenho de cargos eclesiásticos, civis e militares por gentes desse apelido. Mesmo a um Afonso Esquio se lhe atribui um feito análogo ao que se lhe apom ao trovador Paiò Gómez Charinho, «almirante do mar». Se este quebrantou coa sua nave a ponte de barcas que unia Sevilha a Triana, permitindo que Ramon Bonifaz a rompesse coa sua, e facilitando assi a tomada da capital em 1248, Afonso Esquio teria roto as cadeias que impediam o aceso à baía de Algeciras em 1309. Estes Esquio, relacionados cos Traba e os Andrade, fundiron-se andando o tempo cos Mandiá.

A família Esquio pode ter-se formado na comarca ferrolana. A existência de um lugar Esquio nas proximidades de Coimbra, assinalada por Fernanda Toriello,<sup>3</sup> nom nos sugere procedência portuguesa dos Esquio ferrolanos; nem asturiana a existência de um lugar Esquios nas imediações de Castropol.<sup>4</sup> Cremos que a presença desses topónimos e do nosso antropónimo em pontos tam distanciados dentro do domínio lingüístico galego-português, deve-se a identidade etimológica. Antropónimos e topónimos de orixe animal som mui freqüentes, como é sabido. *Esquio* é a forma antiga, documentada em Gil Vicente, do nome galego do *sciurus*

*vulgaris*. Facilmente a presenza de um animal num lugar determinado dá a este o nome daquel, e som tamém abundantes os nomes de pessoas inspirados em presuntas semelhanças zoológicas. Assi que o étimo *sciurus* pode explicar as referidas coincidências.<sup>5</sup>

A identificação de Fernando Esquio com Fernam do Lago nom se fundamenta em dados seguros. Nom se pode negar a possibilidade de que a engenhosa argumentaçom de Fernanda Toriello coincida coa realidade. Mas a relaçom da única cantiga atribuída ao segundo nas fontes medievais coa do primeiro em que se menciona o apelativo *lago*, que funciona como topónimo naquela outra, nom é incontestável.

Mas se Fernam do Lago nom pode ser identificado necessariamente com Fernam Esquio, cabe, curiosamente, a possibilidade de que, tratando-se de duas pessoas, estas estivessem ligadas por vínculos de vizinhança e parentesco.

Documenta-se na comarca ferrolana umha linhage que leva o apelido Lago e que está relacionada geográfica e genealógicamente coa que ostenta o apelido Mandiá, a cal à sua vez se relaciona coa linhage dos Esquio, e acabou por absorver esta última.

Fernanda Toriello, baseando-se em Saralegui, menciona a lápida que cobria os restos de um Pedro Morel Esquio de Mandiá na capela de Sam Miguel Arcanjo da igreja de Santa Maria das Neves, contígua ao muro oriental da igreja conventual de Sam Martinho de Júvia.<sup>6</sup> Mas os Lago estavam tamém empareantados cos Mandiá. O Padre Crespo, como documentaçom das armas dos Lago, declara que as que reproduz co número 3 están tomadas de umha pedra armeira na muralla do paço de Mandiá, ao pé de Serantes, hoje concelho de Ferrol. Eram armas de don Francisco Pita da Veiga Ortiz da Torre e Pardo de Lago, que casou com dona Maria de Mandiá e Parga.<sup>7</sup> Assi que os Esquio emparentarom cos Mandiá e estes cos Lago. Todos eles habitarom nas proximidades de Ferrol, nas terras de Trasanços, e, como é natural, relacionavam-se continuamente.

Segundo Vasco da Ponte, a casa de Lago contava-se no seu tempo por mui antiga. «Después de estas casas se cuenta la de Lago por mui antigua, dicen que salieron de Francia o de Inglaterra, y que vinieron de allí a probar a Galicia, y por venir de alta sangre que había hombres de don, y créolo porque hay una fortaleza metida en el mar, solar antiguo de esta casa muy cerca de la tierra, la cual se llama hoy día la Peña de Don Lope».<sup>8</sup> Na costa próxima ao lago da Frouseira –do que os desta linhage tomariam o seu apelido– acha-se, entre Ponta Campelo e Ponta Castelo, um ilheu que nos mapas se denomina Pena Lopesa, assi como umha Praia Lopesa. Esta Pena Lopesa deve de ser a Pena de Don Lope.

Das sete ou oito casas do bispado de Mondonhedeo, a de Lago era a mais antiga o poderosa. Cando nas Marinhas começarom a prevalecer os Freire de Andrade, aínda que estes eram parentes dos Lago, ambas casas guerreavam entre elas. Em

tempos do Duque de Arjona vivia um Gonçalo de Lago, que se chamava parente daquel, e vivia à sua sombra. Em tempos de Vasco da Ponte «el mejor hombre de ellos ahora es escudero principal, sacando el comendador que es de Trobexo, que es hermano de Fernán de Lago. Y aquella Peña de Don Lope que está metida en la mar, es la fortaleza del solar de Lago».<sup>9</sup>

Assí que o nome de Fernán do Lago, que no século XV levava un membro da familia, bem podia levá-lo no XIV –que é o tempo em que viviria Esquio– outro que fosse trovador.

Lago era umha das freguesias da jurisdição de Trasancos. Santiago do Lago, nas proximidades do Lago da Frouseira, seria a parróquia destes senhores; e nom haveria que situar o seu solar, como fai o Padre Crespo, orelas do Lago de Sam Romam de Doninhos.<sup>10</sup> Os Lago, pois, eram originários das terras situadas ao norte da ria de Ferrol, como os Mandiá e os Esquio.<sup>11</sup> Do seu solar de Trasancos saírom diversos ramos, que se estenderon ao sul daquela ria, e mesmo por terras de Compostela, A Corunha e Redondela. De aquí passaram alguns à Argentina, Peru e Colómbia.

Existe, pois, a probabilidade de que o trovador Fernam do Lago pertencesse a esta familia, e fosse, se nom idéntico com Fernando Esquio, vizinho e parente seu.

#### Notas

1. «Sobre a identidade do trovador Fernam do Lago», em *Studia in honorem M. de Riquer*.
2. Fernand'Esquio, *Le poesia. Edizione critica, introduzione, note e glossario a cura di Fernanda Toriello*, Adriatica Editrici, Bari, 1976.
3. *Ob. cit.*, p. 34, nota 42.
4. P. Crespo, *Blasones y linajes de Galicia*, II, Editorial de los Bibliófilos Gallegos, Santiago de Compostela, 1962, p. 393.
5. Ricardo Carballo Calero, *Libros e autores galegos. Dos trovadores a Valle-Inclán*, Fundación Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa, La Coruña, 1979, p. 42.
6. Toriello, *Ob. cit.*, p. 32.
7. Crespo, *Ob. cit.*, I, Santiago, 1957, p. 336.
8. Vasco de Aponte, *Relación de algunas casas y linajes del Reino de Galicia*, Editorial Nova, Buenos Aires, 1945, p. 35.
9. *Ob. cit.*, pp. 35-36.
10. Crespo, *Ob. cit.*, III, Santiago, 1965, p. 140.
11. Representantes desses três apelidos ou linhages aparecem freqüentemente, e amiúde tamém em relação entre eles, nos documentos do mosteiro de Sam Salvador de Pedroso dados a conhecer num livro recente: Enrico Cal Pardo, *El Monasterio de San Salvador de Pedroso en tierras de Trasancos*, Diputación Provincial, La Coruña, 1984. Os Lago eran (1377) «grandes Senhores naturais», e entre eles abunda o nome de Fernam.